



SOCIEDADE

Elvira Fortunato ganha o maior prémio mundial de engenharia

26 MARÇO 2021 17:29



Virgílio Azevedo
Redator Principal

MAIS VISTAS



Estes são os 19 concelhos onde o desconfinamento vai ser reavaliado daqui a duas semanas (veja se o seu é um deles)



Grupo alargado de trabalhadores diz adeus à TAP. Sindicato fala em "debandada de quadros experimentados"



Henrique Monteiro
Que vergonha, Francisco Louçã!



Nova companhia aérea entra em Portugal no verão com voos para as Caraíbas



Elvira Fortunato é atualmente vice-reitora da Universidade Nova e conselheira da Comissão Europeia tiago miranda

Federação Mundial das Organizações de Engenharia reconhece "excelência profissional e impacto do trabalho" da cientista portuguesa, que há duas semanas ganhou o Prémio Pessoa 2020





Virgílio Azevedo
Redator Principal

A cientista Elvira Fortunato acaba de ganhar o WFEO GREE Award Women 2020, o maior prémio internacional de engenharia destinado a distinguir o trabalho desenvolvido por mulheres engenheiras em todo o mundo. A candidatura foi apresentada pela Ordem dos Engenheiros (OE) e a cerimónia *online* de entrega do prémio terá lugar a 8 abril. A investigadora é membro conselheiro desta associação profissional.

O galardão foi lançado em 2018 pela Federação Mundial das Organizações de Engenharia (WFEO na sigla inglesa), "para reconhecer e dar visibilidade a mulheres engenheiras excecionais", que tenham demonstrado "excelência profissional e impacto no seu trabalho, que sejam modelos a seguir e líderes na sua área". O objetivo global desta iniciativa é "promover a diversidade, a inclusão e a igualdade de género na engenharia". A WFEO reúne as instituições nacionais de engenharia de 100 países e representa mais de 30 milhões de engenheiros de todo o mundo, sendo membro do principal grupo da comunidade científica e tecnológica das Nações Unidas e associada da UNESCO.

Carlos Mineiro Aires, presidente da Ordem dos Engenheiros (OE), afirma ao Expresso que "é um orgulho para Portugal" e para a Ordem a "atribuição do prémio a Elvira Fortunato, que traduz a excelência da engenharia e da ciência portuguesas, bem como a sua diversidade". E que "é a prova de que a competência técnica, o talento e a inovação não têm limitações de género ou geográficas, e que em Portugal existem profissionais de topo que competem e estão ao nível dos melhores em termos mundiais".

"INSPIRAÇÃO PARA A COMUNIDADE CIENTÍFICA MUNDIAL"

"Para além da alegria por termos apostado numa candidatura vencedora, não posso ignorar que a concorrência era enorme, porque havia 22 candidatas de peso de todo o mundo, o que ainda mais a valoriza", recorda Carlos Mineiro Aires. Na candidatura submetida, a OE destacou "o carácter revolucionário das soluções científicas desenvolvidas pela engenheira portuguesa na área dos materiais e da eletrónica transparente, com a produção dos primeiros transístores de filme fino de óxido, utilizando materiais sustentáveis, totalmente processados à temperatura ambiente". O presidente da OE sublinha agora que o prémio "é também o reconhecimento do percurso técnico e científico ímpar de Elvira Fortunato, tornando-a numa inspiração para a comunidade técnico-científica mundial, em especial para as jovens e mulheres que ambicionam abraçar e progredir na engenharia e na ciência".

Elvira Fortunato é engenheira de materiais, vice-reitora para a Investigação da Universidade Nova de Lisboa, professora catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da mesma universidade, diretora do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) e do laboratório associado i3N - Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação. Há duas semanas ganhou o Prémio Pessoa 2020 e no ano passado recebeu vários galardões, como o Horizon Impact Award 2020 da Comissão Europeia, pelo seu projeto Invisible, ou o Prémio Estreito de Magalhães, do Governo do Chile. A cientista salienta ao Expresso "a importância internacional do prémio da WFEO, porque projeta Portugal a nível global na área da engenharia no feminino".



+ Exclusivos



ECONOMIA

António Costa ainda não bateu investimento público de Passos Coelho

